



# Carta do Ministro Geral para o VII Dia Mundial dos Pobres

Domingo XXXIII Tempo Comum - 19 de novembro de 2023

A todos os Frades da Ordem dos Irmãos Menores

Assis, Itália, 4 de outubro de 2023

Queridos irmãos,

**Que o Senhor vos dê a paz!**

Aproxima-se novamente o Dia Mundial dos Pobres na sua sétima edição, desejada pelo Papa Francisco, e gostaria de voltar mais uma vez a nossa atenção à Mensagem que o Papa escreveu por ocasião do dia 13 de junho, durante a festa de Santo Antônio de Pádua, irmão e amigo dos pobres. Convido-vos a lê-la pessoalmente e em fraternidade, também com os nossos leigos e colaboradores, *«para descobrir cada vez mais o conteúdo central do Evangelho»*<sup>1</sup>.

## Francisco em Greccio: Quero ver a pobreza de Jesus!

Estamos vivendo o Centenário do Natal em Greccio (1223-2023), lugar onde Francisco quis ver com os seus próprios olhos a vida “despojada” de Jesus de Nazaré<sup>2</sup>, que o tocou e o feriu para sempre. No Monte Alverne cantará “Tu és humildade”, porque a vida humilde de Jesus revela o Pai. O Domingo dos Pobres precede o Domingo dedicado a Cristo Rei do Universo: o Evangelho nos apresenta Jesus que reina no madeiro da cruz e não em tronos de presumível glória humana.

Francisco reconheceu como um dom do Senhor o fato de que na escola dos leprosos o que para ele era amargo se converteu em doçura. É natural sentir esta dificuldade ao se aproximar dos pobres e de sua difícil situação. Não basta apelar às capacidades humanas de empatia e solidariedade. Precisamos daquele passo que é fruto do Espírito. É por isso que o Papa escreve na sua Mensagem que neste domingo *«reunimo-nos ao redor da sua Mesa para voltar a receber d’Ele o dom e o compromisso de viver a pobreza e servir os pobres»*<sup>3</sup>.



<sup>1</sup> Mensagem nº 1

<sup>2</sup> cf. Fl 2, 6-8

<sup>3</sup> Mensagem nº 1

Permanecer no caminho para aprender a viver *sine proprio segundo a nossa profissão e a servir os pobres é fruto da santa operação do Espírito do Senhor em nós* <sup>4</sup>. A escuta constante das Sagradas Escrituras, a participação na Eucaristia e uma vida virtuosa na caridade nos abrem a isso. Sem esta dimensão da fé ficamos surdos ao grito dos pobres ou fazemos dele uma das nossas atividades, o que às vezes pode inclusive nos colocar em evidência.

Convido-me e convido a todos a verificar a partir desta raiz teológica da nossa vida as formas de serviço aos pobres. A insensibilidade ao chamado dos pobres nos fala da nossa surdez ao chamado de Deus e vice-versa.

## Francisco se “guia” com o Evangelho: Esta é a Regra e a vida dos Irmãos Menores!

Estamos vivendo o Centenário da Regra (1223-2023), destinada a guardar zelosamente a possibilidade de viver o Evangelho, que é a palavra “incômoda” pela qual Francisco se abriu a Deus, a si mesmo, aos seus irmãos, aos pequenos e aos pobres. Estes não são um apêndice do Evangelho, mas estão no centro: pensamos nas Bem-aventuranças, na vida pobre de Jesus e de sua Mãe, nos pequenos que dele se aproximam. O Evangelho nos estimula e nos recorda, como escreve o Papa Francisco, que *«vivemos um momento histórico que não favorece a atenção aos mais pobres. O volume sonoro do apelo ao bem-estar é cada vez mais alto, enquanto se põe o silenciador relativamente às vozes de quem vive na pobreza. Tende-se a ignorar tudo o que não se enquadre nos modelos de vida pensados sobretudo para as gerações mais jovens, que são as mais frágeis perante à mudança cultural em curso. Coloca-se entre parênteses aquilo que é desagradável e causa sofrimento, enquanto se exaltam as qualidades físicas como se fossem a meta principal a alcançar. A realidade virtual sobrepõe-se à vida real, e acontece cada vez mais facilmente confundirem-se os dois mundos. Os pobres tornam-se imagens que até podem comover por alguns momentos, mas quando os encontramos em carne e osso pela estrada, sobrevêm o fastídio e a marginalização. A pressa, companheira diária da vida, impede de parar, socorrer e cuidar do outro»*<sup>5</sup>.

É verdade que o encontro com pessoas que vivem em diversas situações de necessidade nos dá uma nova luz na escuta do Evangelho e nos permite perseverar naquele caminho de conversão contínua que está no coração da nossa vocação. Reconheço com gratidão que entre nós existem muitos irmãos e fraternidades empenhados no encontro e na partilha com os “*leprosos*” do nosso tempo. Ao mesmo tempo, devemos rever até que ponto estamos habituados a conhecer e compreender as situações dos lugares onde vivemos e que afetam tantas pessoas, gerando desigualdade, pobreza e miséria. Sem esse contato com a realidade que nos cerca, nos trancamos em ambientes que nos distanciam da real condição das pessoas. Assim, corremos o risco de



<sup>4</sup> cf. Regra 10, 8

<sup>5</sup> Mensagem nº 4

achar que funcionam bem certos estilos de vida tão garantidos e autônomos na gestão do tempo e dos bens que prejudicamos aqueles que têm de lutar pelo sustento diário. A opção de viver *sine proprio* exige de nós hoje uma conversão profunda.

## Um gesto de minoridade

Por isso, durante este Dia, peço às fraternidades que testem os seus conhecimentos sobre o meio ambiente e sobre as pessoas entre as quais vivemos. Junto com isso, peço a vocês, como fraternidade, que façam um gesto de serviço e de partilha com pessoas e realidades desfavorecidas. É um desafio, mas é possível. Ousemo-nos mais, para que possamos ver a pobreza de Jesus e saborear a alegria do Evangelho.

Não me cansarei de pedir convosco ao Espírito do Senhor, Ministro Geral da Ordem, que reacenda a paixão e a alegria da nossa vocação de irmãos e menores, para iluminar a falta de esperança que muitas vezes nos mina. Aos que desejarem, convido-os a contar-me o gesto realizado, por escrito, e também com fotos ([mingen@ofm.org](mailto:mingen@ofm.org)), como testemunho do bem a ser difundido.

Queridos irmãos, «somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles»<sup>6</sup>.

Com a bênção de São Francisco e a minha fraterna e afetuosa saudação.

*Fr. Massimo Fusarelli, ofm*

**Fr. Massimo Fusarelli, ofm**  
**Ministro geral e servo**



Prot. 112685/MG-85

<sup>6</sup> Evangelii gaudium, 198